

## Tumultos em Beja no final dum comício do PPD culminaram com o incêndio da sede do CDS

Na véspera do dia em que foi anunciado o comício do PPD e no próprio dia, começaram a ser distribuídos na cidade de Beja panfletos, nos quais eram pedida a com-

parência em massa do povo a fim de boicotar o referido comício.

Os panfletos eram assinados por um "comité" revolucionário e antifascista de

Beja. Assim, pouco antes das 14.30, nas ruas que davam acesso à Praça de Touros começaram a aparecer os primeiros grupos que, à passagem das pessoas que se dirigiam ao local, provocaram estas com assobios e frases indecorosas.

Entretanto, foi montado um sistema de segurança pela GNR, PSP e tropas do RAB, que, todavia, não obsteu a que, no fim do comício, se registassem confrontações físicas do que resultaram vários feridos que tiveram de ser socorridos no Hospital Regional, alguns deles com certa gravidade, como foi o caso do dr. Barrancos Caeiro, conservador do Registo Predial nesta cidade, o qual, devido a lesão craneana, teve de ser transportado mais tarde para Lisboa.

Houve ainda alguns casos de intoxicação em certos indivíduos, motivados por gases lacrimogéneos lançados pelas forças de segurança para dispersar os con-

(Continua na pág. 20)



Cuidada vigilância em torno das zonas onde decorreram as reuniões.



Terminado o comício no Estádio 1.º de Maio, milhares de pessoas incorporaram-se no cortejo festivo até à Praça do Comércio.

## A grande festa PS desfilou pelas ruas de Lisboa

Se é efectivamente São Pedro quem cuida do tempo, ficou provado que não é PS, ou pelo menos não quis colaborar com a festa do Partido Socialista. Encheu o céu de nuvens, mandou descer o termómetro e apoiado num ventinho frio fez imensas ameaças de chuva. Isso, contudo, não desmobilizou os socialistas que a partir das onze da manhã começaram a convergir para o Estádio 1.º de Maio dispostos a comemorar a festa de 11 de Abril com qualquer tempo. Caberia talvez ao repórter calcular o número das pessoas que ali se reuniu. Perigosa missão, sabe-se, porque isso resulta muitas vezes em polémica

séria. A opção foi, portanto, pedir a opinião alheia. Delicadamente interrogado sobre a questão, um devotado militante do PCP foi algo evasivo:

"Passaram para lá umas 14 ou 15 mil pessoas..." afirmou de má vontade. Mais expansivo foi um dos militantes do PS que agitava freneticamen-

te a sua bandeira: "Pelo menos umas 200 mil, meu amigo... pelo menos". Digamos, portanto, e a respeito de nós

(Continua na pág. 10)

## Portalegre: sem incidentes o Plenário de Agricultores

Decorreu sem quaisquer incidentes o plenário distrital de agricultores de Portalegre que reuniu ontem no lugar da Portagem, a 17 quilómetros daquela cidade. A mesma hora, várias centenas de trabalhadores agrícolas vindos de cooperativas da região e de unidades colectivas de produção concentravam-se junto ao edifício do governo civil do distrito para protestarem contra a realização do plenário. Chegar à Portagem no início da tarde de ontem não era difícil se bem que o forte dispositivo montado pela GNR ao redor do local da reunião e nas estradas que lhe davam acesso fizesse pensar que nem todas as pessoas que o quisessem, para ali se poderiam dirigir.

Desse dispositivo faziam parte efectivos do Regimento de Cavalaria de Estremoz, a força da GNR composta por tropas de infantaria e por guardas a cavalo que vigiavam, perto da Portagem, os acessos ao plenário, podendo distinguir-se a silhueta dos cavaleiros

recortada nos montes vizinhos. Por seu turno, a cidade de Portalegre conheceu ontem a visita de várias dezenas de elementos da PSP

(Força de Intervenção) que até ali foram.

E isso aconteceu porque os trabalhadores agrícolas,

(Continua na pág. 20)



Um aspecto do Plenário dos Agricultores. Ao longe, na lombada do monte, as silhuetas dos cavaleiros da GNR.

## Morais e Silva e o "golpe":

## Spínola não se meteria numa aventura dessas

"Considero absolutamente impossível que o general Spínola se metesse em qualquer aventura destas. Verdade que não vejo o

general Spínola desde o 28 de Setembro e ele poderia ter enlouquecido, pois de contrário ele sabe bem que uma aventura dessas, mais tarde ou mais cedo, acabaria por

ser derrotada e quem lucraria com isso seria a direita." Foi nestes termos que o general Morais e Silva se pronunciou sobre a intriga

(Continua na pág. 20)

### EXPLICAÇÃO

Como os nossos leitores verificaram, "O Dia" de sábado saiu cheio de gralhas que afectaram quase todas as colunas e secções do nosso jornal. A causa deste fenómeno arreliador, infelizmente frequente, reside nos modernos processos de confecção de "O Dia". Tentamos vencer a resistência destas "gralhas electrónicas", mas queremos, mais uma vez, pedir desculpa aos nossos leitores e anunciantes.

## MAFRAS &

ALCATIFAS  
PAPÉIS  
PINTADOS  
TECIDOS

**CANEÇAS, L<sup>DA</sup>**  
Rua de Prata, 167 - LISBOA - T. 36 62 55 - 36 66 04  
Rua de St.º António, 129-1.º - PORTO - T. 31 19 46



À VENDA AMANHÃ  
OS LIVROS CADERNETAS  
DO CONCURSO PORTUGAL 76

1755 PRÉMIOS  
ÚTEIS E VALIOSOS  
PARA OS LEITORES  
DO NOSSO JORNAL

# Declarações de Moraes e Silva

(Continuação da pág. 1)

montada por um jornalista alemão pró-comunista e descrita na "stern" termos de uma certa mistificação. O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, apontado como um dos chefes militares a quem seriam dirigidas as armas que se diz Spínola pretendia adquirir, aproveitou para afirmar que não há "Cruaquer hipótese em Portugal, neste momento, de se poder fazer alguma macacada". Respondendo aos jornalistas, no aeroporto, ao regressar de uma visita oficial a Inglaterra, a convite do ministro britânico da Defesa, Moraes e Silva precisou que o "aso" da "stern" "evidentemente arranjado para obter determinados efeitos", comentando o que tem sido divulgado, e que disse conhecer através dos jornais ingleses, frisou que, "Oem

sabe: ainda o que está por detrás de tudo isto", não restar dúvida de que alguém está a tentar propiciar um clima de desestabilização, conduza a uma situação difícil". Referiu-se, também, às pessoas que estiveram na conferência de Imprensa em Bona ("ou estratégia ou por acaso apareceram na conferência"), vincando que n ao conseguirão um clima

semelhante ao anterior a 11 DE Março, pois "As Forças Armadas, neste momento, não se metem mais nessas aventuras". E adiantou: "dadas as pessoas que foram lá e os que vieram depois em Portugal a fazer todo este espalhafato, pois começa a crescer uma certa dúvida sobre se o Partido Comunista Português e outros não estarão por detrás de tudo isto".